

Ritmo de importações deve ser menor em 98

Estimativas de consultorias apontam para expansão das vendas externas entre 1,2% e 3,5% em 98

DENISE NEUMANN

As importações vão crescer menos que as exportações em 1998, ajudando a reduzir o déficit comercial do Brasil. As estimativas para as importações no próximo ano apontam crescimento entre 1,2% e 3,5%. Este ano, as compras externas estão crescendo 16,5%. Desde o início do Plano Real, as importações aumentam em uma velocidade maior que as exportações. Para 1998, a previsão de expansão das vendas externas de produtos brasileiros varia de 6,4% a 8,8%.

O baixo crescimento da atividade e o aumento da Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul de 20% para 23% são as principais razões para o menor crescimento das importações, explica Roberto Padovani, economista da Trend Consultoria Econômica. A estimativa do governo, de obter um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2% em 98, não é acompanhada por bancos e consultorias, cujas previsões apontam para percentuais mais modestos: entre 0,9% e 1,8%.

A MCM Consultores considera 1% um "cenário bom", diante das últimas medidas adotadas pelo governo, explica o sócio-diretor da consultoria, Celso Luiz Martone. "Esse resultado envolve importações estáveis ou talvez com pequena queda em relação aos valores deste ano", diz.

Retração — A retração será maior em bens de consumo duráveis e em combustíveis. Nas projeções do economista-chefe

do Citibank, Carlos Kawall, a importação de bens de consumo em 1998 será 6% menor que a de 1997 e o aumento da oferta interna de petróleo pode ajudar a reduzir em 21% a compra de combustíveis no exterior.

As exportações, pondera, devem crescer 6,5%, ritmo menor que o observado em 1997. Além do menor crescimento dos produtos básicos (pela queda no preço das commodities agrícolas), os bens manufaturados terão crescimento comprometido pelo cenário de menor expansão da economia mundial.

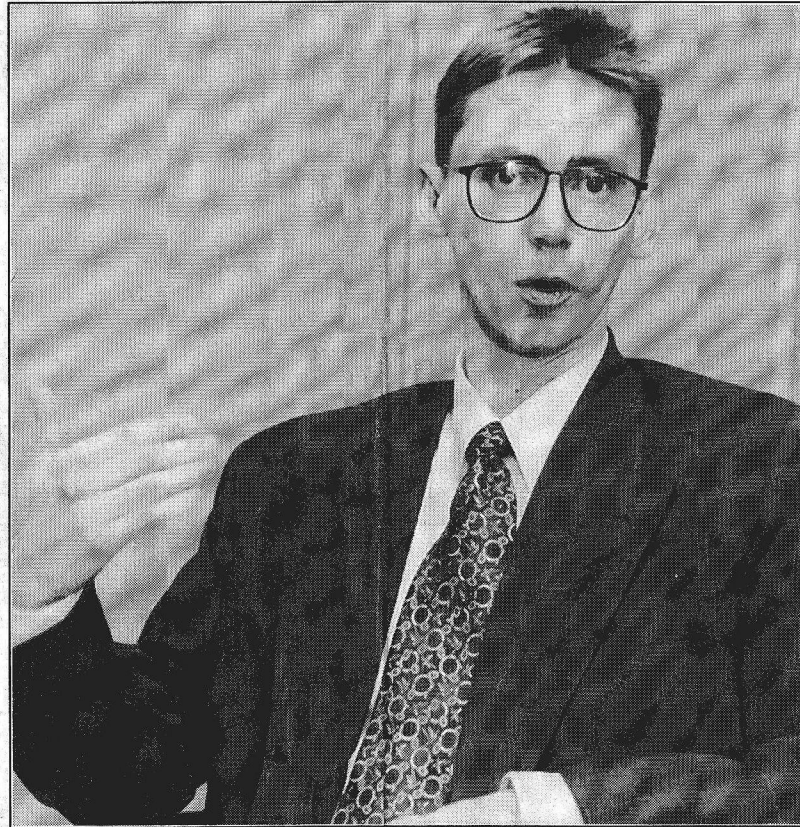
Atividade — A estimativa da Trend — revisada após a alta dos juros e do programa de ajuste fiscal — é de crescimento 1,8% do PIB em 1998. A atividade fraca pode provocar mais desemprego. O índice no Brasil, medido pelo IBGE, passaria de 6,1% no fim de 1997 para 6,4% em dezembro de 98.

Na primeira revisão do cenário macroeconômico para 1998, Flávio Nolasco, da MA Consultores, também projeta um ritmo de crescimento do PIB muito inferior ao atual. Depois de encerrar 1997 com uma evolução de 3,7%, o Produto Interno Bruto de 1998 crescerá apenas 1,7%.

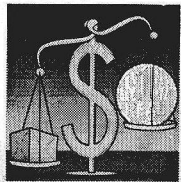
No primeiro semestre, diz ele, a indústria deve ter crescimento negativo de 1,8%. A recuperação virá no segundo semestre e o setor encerra o ano com uma pequena evolução positiva de 0,7%. "A agricultura segura o PIB no próximo ano", diz ele, lembrando que a safra foi plantada entre julho e outubro, quando as perspectivas eram mais otimistas.

Nolasco estima um crescimento de 8,8% nas exportações, percentual um pouco menor do que os 11% esperados para este ano.

Epitacio Pessoa/AE — 19/5/95



Flávio Nolasco: "Agricultura segura o PIB no próximo ano"



**RETRAÇÃO
SERÁ MAIOR
EM BENS DE
CONSUMO**